

Trinta e Dois

Cristiano Melo

Quando de idade e sorte nos permitem
Somos um coletivo de trinta e dois.
De cristais nossas cores dependem,
Se amarelos ou brancos somos, pois!

Antes de nós, vieram vinte pequenos,
Brancos da cor de leite materno,
Menores um tanto e já suportavam benzenos...
Alguns fraquejavam pois não se era eterno.

Em conjunto trabalhamos, funções determinadas.
Na ausência de um, algo se perde do grupo,
Infortúnio de aportes e existências alteradas.

Passa-se a buscar a harmonia, mesmo no luto
Sorriso da boca cheia de dentes abafada:
Somos seus dentes, trinta e dois, impoluto.

Cristiano Melo, 04 de Novembro de 2008.

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/trinta-e-dois>